

**Título: Fronteiras entre literatura e jornalismo: Lima Barreto e as mudanças da sociedade carioca no início do século XX**

Autor(es) Soraya Venegas Ferreira\*; Rafael Lopes

E-mail para contato: sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): jornalismo; literatura; sociedade; Lima Barreto

### **RESUMO**

Esse trabalho pretende analisar a sociedade, a literatura e apontar as características do jornalismo do início do século XX, sob o olhar de Afonso Henriques de Lima Barreto, negro, repórter e escritor atuante na imprensa carioca. O autor colaborou ativamente na imprensa do Rio de Janeiro, no início do século XX. Crônicas, reportagens e críticas foram produzidas em quase vinte anos de atividade como escritor e jornalista. Em 1902, com 21 anos, Lima Barreto iniciou sua carreira no jornal estudantil "A Lanterna", e depois disso só parou em novembro de 1922, quando morreu aos 41 anos. O autor localiza-se historicamente num período marcado por profundas e conturbadas transformações sociais, econômicas e políticas na então capital do país. Para mostrar a forma do fazer jornalístico de Lima Barreto, foram escolhidos trechos da reportagem "O Subterrâneo do Morro do Castelo", publicada no jornal Correio da Manhã, em 1905 e reunida na forma de livro, em 1997, além de trechos do diário do escritor. O estudo desse tema torna-se importante para que se compreenda o debate sobre a institucionalização do jornalismo no Brasil, que se deu, efetivamente, inspirado no modelo norte-americano, a partir de 1950. Historicamente, Lima Barreto se situa no período conhecido como jornalismo literário, caracterizado pela linguagem que mesclava a observação direta de fatos do cotidiano com a utilização de recursos da literatura ficcional para contar as histórias. Mesmo com traços considerados fictícios, o gênero informativo não se perdeu no texto barreteano, que hoje é considerado fonte de pesquisas científicas que refletem o período político, social e econômico em que o autor viveu. Através de seus textos, é possível apontar os processos jornalísticos de Lima Barreto, analisando as ideias em que ele acreditava, para que se compreenda o posicionamento barreteano no jornalismo carioca e na transformação urbanística da cidade do Rio de Janeiro. O resultado da pesquisa, através da análise da reportagem sobre o morro do Castelo, mostra o perfil do repórter Lima Barreto, sua forma de apuração, técnicas de entrevista e bases conceituais da notícia. Ao fazer um paralelo com as técnicas atuais aplicadas ao jornalismo, percebe-se que a obra de Lima Barreto já possuía determinados padrões. O encontro da corrente literária, a visão empresarial e a estruturação do discurso dos jornais foram fundamentais para a divisão setorial do jornalismo. Os periódicos do início do século XX mostram esse surgimento da especialização das redações: repórter, editor, redator, revisor são figuras cada vez mais frequentes no universo da imprensa carioca do início do século XX. A produção barreteana se mostrou eficiente ao apontar essas transformações no fazer jornalístico e nos transportar para um Rio de Janeiro em transformação, a semelhança da que a cidade sofre atualmente com as obras destinadas a preparação para os Jogos Olímpicos de 2016.